

Movimento de Letras desagrega-se

Desconvoçada greve no Porto

O facto de o ministro da Educação ter decidido receber os representantes das Faculdades de Letras do País, embora cada Faculdade singularmente e acompanhada dos reitores ou vice-reitores, provocou alguma confusão naqueles meios estudantis.

Assim, enquanto, em reunião geral de alunos da Faculdade de

Letras do Porto foi determinado suspender a sua participação numa greve nacional, em Lisboa manteve-se a posição inicial de adesão ao movimento grevista.

O Porto aponta como razão para a sua nova conduta, o facto de estar prevista uma reunião com o ministro João de Deus Pinheiro, marcada para o próximo domingo naquela cidade, onde receberá o reitor conjuntamente com órgãos de gestão da Universidade e a direcção estudantil.

Lisboa disse que mantém a greve «conforme o estabelecido,

acrescentando ainda que lhe fora comunicado que o ministro estaria na disposição de receber os dirigentes estudantis, «desde que os reitores lhe peçam uma audiência».

Por sua vez, Coimbra declarou que o ministro estaria igualmente disposto a receber os líderes estudantis «desde que acompanhados pelos reitores ou vice-reitores».

Quanto a Lisboa, foi anunciado ainda que a reunião com o ministro só será possível se estiverem presentes os representantes das outras Faculdades de Letras.

A decisão do ministro Deus Pinheiro veio, assim, provocar diversificação de atitudes estudantis, sendo a mais avançada a do Porto que decidiu, como se viu, desconvoçar a greve. Todavia, manifestou a sua preferência por uma reunião a nível nacional, o que não parece impedir que se reúna unilateralmente com o ministro.

Entretanto, a comissão coordenadora dos estudantes vai ser amanhã, sexta-feira, recebida por uma subcomissão parlamentar, criada especialmente para se ocupar da questão dos cursos das Faculdades de Letras e das Universidades do Estado.

Dia

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31

Conflito - estudantes